
[In]classificável

[In]classificável

Edson Macalini
Tharciana Goulart da Silva

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP

Macalini, Edson.

M114b (In)classificável/ Edson Macalini, Tharciana Goulart da Silva. – Juazeiro, Ba: UNIVASF, 2020.

84p: il.:

ISBN 978-65-88648-14-8

1. Artes visuais. I. Título. II. Silva, Tharciana Goulart da.

CDD 700

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Integrado de Biblioteca SIBI/UNIVASF
Bibliotecário: Renato Marques Alves, CRB 5 – 1458.

[In]classificável

Edson Macalini
Tharciana Goulart da Silva



Das *Investigações sob(re) proposições sonoras*, individuais, coletivas, presenciais, virtuais, distantes, envios e recebimentos de áudios, estáticos, móveis, em trânsito, às leituras de literaturas, poesias contemporâneas, coleções de frases, palavras, estudos sonoros, artes sonoras, coletas, listas, anotações, criações de esquemas, roteiros, percursos...[...]...elaborados sob a luz de quatro autores/as, onde, duas pessoas se dedicaram a composição desse conjunto/reunião de inventários, classificações, descrições poéticas, literárias de um tempo em isolamento social, de suas casas, apartamentos, computadores, celulares e ondas sonoras.

A presente publicação conversa com os autores/as, como também, nas provocações e atravessamentos da disciplina nos processos artísticos contemporâneos – PPGAV/UDESC, ministrado pela Professora/Artista Raquel Stolf, nas redondezas e universos da arte sonora e da escrita falada nas artes visuais.

PRIMEIRA PARTE [





Coleção de cacos e pedaços de
memórias devolvidos pelo mar do sul do Brasil

Edson Macalini



Coleção de insetos

Tharciana Goulart

ROTEIRO PARA NÃO EXECUTAR

[GUIA PARA ELABORAR ROTEIROS ESCRITOS, VISTOS, LIDOS, FALADOS]

Inventários poéticos, classificações /classificação/ inclassificável, coleção de /coisas/ comuns e não comuns, verbetes, frases, sons, sussurros, respiros, imagens, leituras, vídeos, sonoros, conversas, falas, enciclopédias et cétera e qual, tal, tao, tábua, tábua

- I. Arquitete um roteiro;
- II. Colete palavras;
- III. Classifique ideias;
- IV. Insira sons;
- V. Declame poesia;
- VI. Leia o que quiser;
- VII. Descreva espaços;
- VIII. Apresente cenários;
- IX. Eleja imagens;
- X. Selecione coisas;
- XI. Invente ordens;
- XII. Crie camadas;
- XIII. Mencione dúvidas;
- XIV. Faça anotações;
- XV. Escolha pedaços;
- XVI. Nomeie recortes;
- XVII. Sugira roteiro.



Mariposa em dispositivo

Tharciana Goulart

ROTEIRO 1

Edson Macalini

Plano para Filme real / Documentário ficcional da vida privada urbana, trancada, conectada, entediada, aborrecida, enfadada, narcotizada, empanzinada, aporrinhada, amofinada, azucrinada, chateada, importunada, abominada, detestada, odiada, execrada, atazanada, amolada, apoquentada, particularizada *quarentener*.

Obs.: Colete tudo e não se esqueça de nada.

- I. Invente um nome / Título poderoso;
- II. Colete palavras erradas / engraçadas;
- III. Classifique ideias toscas ou idiotas;
- IV. Insira barulhos ouvidos cotidianamente de dentro de sua casa, quarto ou apartamento ;
- V. Declame um texto que você considera bonito, feio ou absurdo;
- VI. Leia a composição química ou ingredientes nos produtos de sua higiene pessoal;
- VII. Descreva o interior de uma caverna, buraco, porão, sótão, guarda-roupa;
- VIII. Apresente lugares que costuma ir;
- IX. Eleja o que gosta de ver cotidianamente;

- X. Selecione quaisquer coisas;
- XI. Invente, organize, ordene sequências;
- XII. Crie sobreposições, camadas, texturas, colagens;
- XIII. Mencione pensamentos, questionamentos e dúvidas;
- XIV. Faça anotações;
- XV. Escolha pedaços de frases, textos, falas, fofocas, babados fortes;
- XVI. Nomeie recortes de objetos, papéis, frases, madeiras, cacos, galhos, conchinhas da praia;
- XVII. Sugira roteiro de um filme / documentário / série ainda não realizada.

|

O HIDRANTE DE RECALQUE E O MACACO HIDRÁULICO

II. Coleção de palavras faladas erradas

ROMETITI, ELIPÓPITCO, KÓKYS, NANOSCADA, INGISTINO, UTRO, CABELELERO, LITIFICADOR, INTREGAL, HEIZEINBAIZEN, BADIUAIZI, BRAUNEI, ANTIRESPIRANTE, SABÃODEPEDRA, BUJÃO, TUMATI, PESCO, FIGODEBOI, ABÓBRINHA AFOGADINHA, CHAVEADO, CARPIDO, PRÓPILIS, RELAMPAGUEJANDO, MITEÓIDICO, RELAMPIA, TAPAUÉ, CHAUCHICHA, SAUCHICHA, MARIONESE, XIXALADA, CAMABOXER, VRIDU, GOGUMELO, CARDAÇO, ESTRAMBAGO, CUTRINA, PREDÁ, AVORE, DILICADU, BULACHA, ENFARADA, DEMONHO, ZÓIO, OREIA, GALFU, FRÓSFIRO, FUCA, KOMBIS, ÁGUA SIGENADA, CHINELA, CASACA, CARCINHA, FIDENTAL, BRÓBARA, BRÓQUIO, CULÉ, MARINÉSIA, BÓBRINHAMILANÊS, FÓTA, BUCHINHA, CACHAÇA, ESTRAGONOFE, TIMITIURI, ACELÓRA, MALMITA, XÚXÍ, ESTARNALHOTÁRIO, ADIMINASTROR, PALETONE, ASTRONILÁRIO, SAMBLEI, PATRILERA, AUSISBREGUE, RÁGUINI, IMPOSSÍVIO, GROSTEFEOFNOFE, AÇULENTRAMENTU, PALAVA, AMALERO, BREMEIO, CAÇALÓRA, BUXIGA, ABEIA, TÓQUISCRIN, PREGUNTA, BRUZA, ESPEIO, IRRIGRAÇÃO, TRUVEJA, JUIZI, MOTASERRA, INGREIS, LEITE CONDENADO, ESTOCANA, INZAME, ABINENCIA, DUENO, INO, VINO, REPAMGALEJANDO, DECENU, CAINU, FIORENTO, FRIOLENTA, CÉLEBRO, URSA NO ESTAMBAGO, RÚCLA, CARÇADA, TRABISSERO, BASSORA, BIFEDEFIGO, PRÓPLIS, MANDROVÁ, ISTURDIA, AÇOURCO, TIZORA, LARGATA, FRÓSFRO, BREJELA, CAMBUTIÁ, LEPITÓPICO.

Foi um horror: cortaram-lhe a joão-gular. Veronica Stigger / Delírios de Damasco.

III. Listas de baboseiras lidas na internet

A hidróxicloroquina cura anencéfalia aguda de conservadores acéfalos.

A pandemia causada pela covid-19 é apenas uma gripezinha que não afeta atletas como eu, você e sua família.

O último ministro da educação do brasil foi considerado por usuários de hidróxicloroquina, diagnosticados acéfalos anencéfalos conservadores que vivem abaixo da linha do equador, como o melhor ministro da educação de todos os tempos no país da balbúrdia acadêmica.

Os “alienígenas” estão chegando, estão chegando os “alienistas”.

A terra é plana, basta colocar uma régua na linha do horizonte.

A pandemia foi criada para derrubar o nosso presidente.

É mentira que as pessoas estão morrendo. Não conheço nenhum.

se adoçamos o chá:
se varremos e caímos:
se não nos encheramos:
se não passamos e não umidos:
se temos e não temos as energias:
se temos e não temos as forças:
se não nos enchemos e não nos enchemos:
se esquentamos e não nos aquecemos:
quando o sol não brilha e o céu escuro:
se não clareamos em neve.

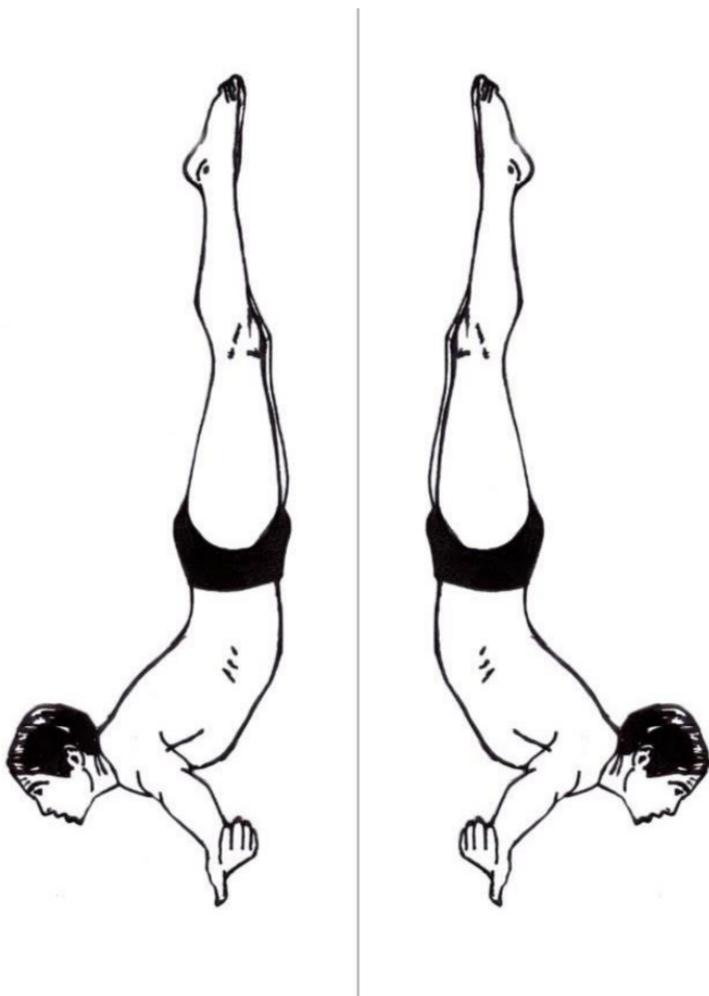
se cozinho beterrabas grandes:
se esborramos as folhas ou as folhas assamos:
se esqueces no forno e fica amarelo:
se te cortas com o açúcar fervendo
se peles com o açúcar e o leite
como um suspiro de ferrobo:

noite

e deitando-se no chão para não perder
se um pedacinho de pão, a caixa
se desaloça e o rato parte
criando em torno de nós um círculo de panos:
se um besouro verde ou um inseto bate repetidamente
se não lembramos logo a sala
de que nos servirá

um relógio?

Ana Martins Marques / Da Arte das Armadilhas



Pense em quantos anos foram necessários
para chegarmos a este ano.

Ana Martins Marques / O livro das semelhanças

VI

NIVEA MEN - ACTIVE DRY IMPACT - TESTADO NA VIDA REAL - SECA RÁPIDO - 48H / PROTEÇÃO PROLONGADA [agite antes de usar]

Proteção prolongada testada em situações da vida real > dupla proteção . fórmula com dois ativos antitranspirantes para uma sensação de pele seca > 48h de proteção eficaz antitranspirante > Sem álcool etílico, corantes e conservantes > dermatologicamente testado. Modo de usar: Aplicar a 15 cm de distância das axilas. Espere secar antes de se vestir. Em caso de funcionamento anormal da válvula, vire o frasco para baixo e agite bem. Embalagem mais sustentável - Menos alumínio e plástico (comparada à embalagem anterior) Precauções: Usar somente nas axilas. Não usar se a pele estiver irritada ou lesionada. Caso ocorra irritação e/ou prurido no local da aplicação, suspender o uso imediatamente e procurar orientação médica. Evite a inalação deste produto. Proteger os olhos durante a aplicação.

Perigo: Aerossol extremamente inflamável. Recipiente sob pressão: risco de explosão sob ação do calor. Manter afastado do calor, superfícies quentes, faísca, chama aberta e outras fontes de ignição. Não fumar. Não pulverizar perto do fogo ou outra fonte de ignição. Não perfurar, nem incinerar, nem queimar, mesmo após utilização. Manter ao abrigo da luz solar. Não expor ao sol nem a temperaturas superior a 50 C. Manter fora do alcance de crianças. Somente a embalagem vazia pode ser reciclada. Ingredientes: Butane, Isobutane, Propane, Cyclomethicone, Aluminum chlorohydrate, Isopropyl Palmitate, Aluminum Sesquichlorohydrate, Distearidimonium Hectorite, Dimethicone, Octyldodecanol, Propylene Carbonate, Dimethiconol, Persea Gratissima Oil, Magnesium Aluminum Silicate, Linalool, d-Limonene, Geraniol, Citronellol, Alpha-Isomethyl Ionone, Eugenol, Benzophenone, Citral, Parfum.

LEIA EM VOZ ALTA!



XIXI DE MOCÓ SOBRE PEDRA – SERRA DA CAPIVARA/PI

Una ciudad: piedra, cemento, asfalto. Desconocido,
monumentos, instituciones. Megalópolis. Ciudades tentaculares.
Arterias. Muchedumbres. Hormigueros? Espacios /
George Perec.

VII

Baixão da Vaca - Serra da Capivara / São Raimundo Nonato / Distrito de Coronel José Dias - Sudeste do Piauí. O clima no semiárido nordestino tipicamente quente e seco, possui uma variação de temperatura média anual que varia de 25 a 28 C. No Piauí, a sensação é que essa temperatura dobra. Certa vez visitei o Baixão da Vaca, com um grupo de amigos e a arqueóloga Fátima Ribeiro, que escolheu o local por se tratar de um dos lugares mais frescos do parque. Duvidei. Até entrar no lugar. As paredes de pedras formavam uma espécie de caverna, no solo a largura era maior que no topo do rochedo, pois, caminhávamos pelas vias esculpidas pela água. Uma espécie de rio que só existe nos dias de chuva, e que são raros. Nas paredes das rochas de cor ócre-avermelhado, cor de marte, escorria uma espécie de gosma preta que fedia cada vez mais que adentrávamos na caverna, que não era uma caverna. Era uma imensa fissura na rocha que formava algo semelhante à uma caverna. Era uma caverna e não era também.

Cada vez mais as gosmas ocupavam as paredes que desciam dos inúmeros buracos. De repente, um movimento, outro, e outro, e outro, uma correria, uma maratona de mocós migravam de um buraco ao outro. Os abundantes roedores da Serra que carrega o nome do maior roedor do mundo, capivara, são, na verdade os donos do pedaço, que deveria ser chamada de Serra do Mocó. As gosmas pretas, se tratam de fezes e urinas oxidadas sobre as pedras, sinais de demarcação de território dessa espécie. A Onça pintada, por sua vez, vítima de caçadores e agricultores da região, está ameaçada de extinção. Eram elas quem controlavam a população de Mocós, que hoje tomou conta do parque. Mijam e Cagam em cima das inscrições rupestres que antes eram protegidas pelas felinas que moravam nas tocas frescas dos baixões da Serra da Capivara.

Outro lugar caverna que também não é caverna, mas, considero caverna. É formada pelas raízes altas das árvores nas florestas inundáveis ou terras alagadiças do bioma amazônico. Só fui pensar que aquela estrutura de emaranhados de raízes, que ultrapassavam em alguns lugares dois metros de altura, era uma caverna, quando ouvi uma história sobre o desaparecimento de uma menina ribeirinha. As três irmãs brincavam na água, quando uma mergulhou no lugar que era conhecido pelas ribeirinhas, debaixo das raízes da árvore que era local de brincadeira das meninas, tanto no período de seca quanto de enchente, e esta, nunca mais apareceu. Quando as águas baixaram, uma cobra sucuri adormecia ali. A família cuidou dessa cobra durante anos, até se mudarem do local. Acreditavam ser algo divino, a menina havia se encantado. Virou cobra sucuri.

VIII

Beiras de Rios

Pedreiras

Mangues

Orlas

Trilhas

Serras

Várzeas

Lajeados

Cachoeiras

Corredeiras

Penhascos

Montanhas

Mirantes

Banhados

Dunas

Avenidas Largas

Carreiros

Encruzilhadas

Ruas arborizadas

Pinguelas

Pontes Pênsil

Pontes molhadas

Caminhos



O que gosto de ver cotidianamente é bastante íntimo



X

Garrafas de água de vários lugares – água da patagônia chilena, água de vichy, água de gêiser, água de santo amaro da imperatriz, água de caldas da rainha, água do Iguazu, água do paranázão, água das cataratas, água de banhado, água salobra, água doce, água salgada, água da lagoa do abaeté, água do amazonas, água do velho chico, água de alter do chão, água inglesa, águas de oxum, água tônica, água oxigenada, água viva, água de coco, água de arroz, água de melissa, “*água de beber, água de benzer, água de banhar, alcahol só para desinfetar*” *aguada, aguarada, aguacero.*

XI

Feijões:

Preto, Branco, Vermelho, Marrom,
Carioca, Cavalo, Fradinho, Azuki, Gandú, Corda,
Verde, Chicote, Manteiga, Jalo, Praia.
Feijoada, Cozido, Virado, Tutu, Tropeiro.

Pimentas:

Dedo de Moça, Bode, Malagueta, Cheirosa,
Caiena, Doce, Cumari, Biquinho, Rosa, Murupi,
Rocoto, Baniwa, Jalapenho, Jamaica,
Cambucí. Molho de pimenta, Óleo de Pimenta, Damurida,
Pimenta do amor.



Escrever é uma forma de colecionar.
Wander Melo Miranda *in* Ironias da Ordem –
Coleções, inventários e enciclopédias ficcionais /
Maria Esther Maciel.

XIII

Para representar bem, é necessário ver bem.

O uso político da linguagem vinculada a representação.

Desenho não é linguagem, é sistema.

Objeto dialético, fricções do tempo.

XIV

Musgos, gramíneas, líquens, forragens,
algas, fungos, cogumelos, limo.

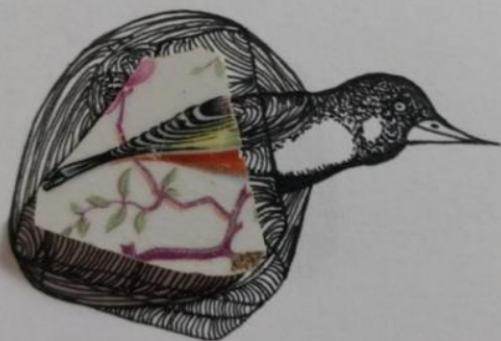


XV

No dia do primeiro panelaço FORA BOLSONARO, quase todos os moradores do prédio que moro foram para suas janelas e sacadas bater panela, era 20:30h. Quando cessou o alvoroço e o frenesi dos protestos, meu vizinho de janela e sacada da frente, saiu sozinho, timidamente, do interior de seu apartamento com uma panelinha fraquinha e colher pau. Junto com aquele somzinho minúsculo, abafado, uma voz mirrada como se saísse de uma garrafa, tímulo, sarcófago disse: agora é minha vez, na de vocês eu fiquei quietinho. FICA BOLSONAROOOOO... era 21:00h. Todos os vizinhos voltaram alvoroçados para suas janelas e sacadas, e com furor ainda maior, gritavam FORAAAAA...Saia daí seu defensor de bandido, miliciano, xenofóbico, homofóbico, misógino, era 21:00h. O brado coletivo cessou somente as 21:30h. Desde aquele dia nunca mais vi esse vizinho, nem de dentro do meu apartamento e tão pouco da minha sacada.

XVI

Um pequeno pássaro pousou sobre um caco;
de louça;
de vidro;
de cerâmica;
de porcelana;
simbiose;
pássaro virou caco;
caco virou pássaro;
pássaco;
capassa;
pácassacoro;
capácossaro.



XVII

COMO DAR NOMES AS COISAS?

POLOGRAFIA é a descrição do céu;

ISCNOFONIA é a fraqueza da voz;

ABLÉFARO é aquele que não possui pálpebras.

O ÚLTIMO FIO DE TEIA

||

Bassoura;
Vasculante;
Bicarbonato;
Sombrancelha;
Asterístico.



Berrar na sacada e esperar para ver se os vizinhos berram também.

Minha vida só está em ordem se meu guarda-roupas estiver em ordem.

Usar o microfone da recepção de um mercado para chamar algum amigo como se ele trabalhasse lá.
“Fulaninho, favor comparecer a recepção”.

Usar o microfone da recepção de um mercado para recitar um poema ou ler uma carta de amor.

Desligar o relógio de luz do vizinho para ele não cortar a grama sábado pela manhã.

Criar um bipe para cartões de crédito e chaves.

IV

Cerra.

Assoprador de folhas.

Cortador de grama.

Pássaros.

Pneu derrapando.

(é difícil criar palavras para barulhos.

pa-la-vras-ba-ru-lhen-tas)

V

É esse tipo de criador que você quer ser? Então entregue-se e pague o preço do pato. Que, frequentemente, é muito caro. Ou você quer fazer uma coisa bem-feitinha pra ser lançada com salgadinhos e uísque suspeito numa tarde amena na Cultura, com todo mundo conhecido fazendo a maior festa? Eu acho que não. Eu conheci/conheço muita gente assim. E não dou um tostão por eles todos. A você eu amo. Raramente me engano.

Trecho de carta de Caio Fernando Abreu a José Márcio Penido.

VI

Aqua, Paraffinum Liquidum, Cera Microcristallina, Glycerin, Lanolin Alcohol (Eucerit®), Paraffin, Panthenol, Magnesium Sulfate, Decyl Oleate, Octyldodecanol, Aluminum Stearates, Citric Acid, Magnesium Stearate, Sodium Anisate, d-Limonene, Geraniol, Hydroxycitronellal, Linalool, Citronellol, Benzyl Benzoate, Cinnamyl Alcohol, Parfum.

VII

Abro a porta do guarda-roupa, olho as calças penduradas. A metade não serve mais, outra metade é na cor preta. As aquisições mais recentes não são jeans (tô odiando jeans, pior invenção, tranca a circulação e denuncia sempre que você emagrece ou engorda). Atrás das calças um trabalho meu emoldurado e envolto em plástico bolha. Na porta ao lado, as três gavetas já não estão em tão perfeita ordem. Na primeira as calcinhas separadas em confortáveis e desconfortáveis. Na segunda gaveta, os sutiãs (outra invenção inútil). Na última as meias (essa sim, uma invenção maravilhosa). Acima das gavetas uma caixinha cheia de divisórias com “ax bijux” (só troco os anéis e colares, os brincos são os mesmos sempre, até eu perdê-los). Mas acima, os cachecóis e os casacos no cabide. Eu mantenho todos os cabides virados para o mesmo lado, todas os casacos fechados. Um pouquinho mais acima, naquele último andar do guarda-roupas, as comprovações do currículo e algumas caixas com objetos para limpar e organizar minha coleção. Faz um ano no próximo mês que organizei essa parte do guarda-roupa. Acho que vou alterar a ordem.

VIII

A entrada é pela sala. Tem um sofá baixo com uma capa, a TV fica logo a frente. Ventilador sempre ligado, daqueles brancos, acho que é Fiat a marca. Na estante muitas flores artificiais, fotos dos netos, mais florezinhas e alguns santos. O piso é muito antigo, não tem brilho. O teto tem forro de madeira, as paredes são brancas. A abertura da janela é verde. É uma casinha cheia de vida, cheia de gente.

Minha avó vive naquele sofá assistindo missas.
Eu sempre peço para ela rezar por mim.

Não, eu não tenho visitado minha avó...

Uma arara cheia de roupas fica encostada na parede, umas caixas para peças pequenas do lado da arara. A cama é alta, o lençol é cinza, as fronhas pretas com formas geométricas. Sobre a cama os cobertores sempre por dobrar. Do lado direito da cama um móvel de madeira clara e pés finos. Sobre este móvel uma plantinha (pequena palmeira), uma luminária e um caderno de notas. A gavetinha do móvel guarda mil pequenas bagunças, mas no meio se encontra um documento ou outro. Na parede onde a cabeceira da cama está encostada vê-se duas guitarras e um violão pendurados. Quando se deita na cama percebe-se que no mapa-múndi a frente tem uma parte ou outra pintada com caneta vermelha. Na mesma parede uma mesa de estudos com um computador, alguns livros, duas plantinhas e uma luminária. Geralmente ali também se encontra chicletes, carteira e o carregador de celular. Em algum lugar tem uma lixeira, em outro um cesto para roupas sujas. Uma cadeira fica perto da mesa. Um amplificador de sons também perto da mesa, que é perto das guitarras, que é perto da cama, que é perto a porta, que é perto do corredor, que é perto da sala, que é perto cozinha, que é perto da porta de entrada, que é perto do elevador, que é perto da saída.

Eu fui tão apaixonada por ele, o dono do quarto.

IX

A casa vazia, só eu dentro dela.

A fruteira cheia, com bastante bergamota.

Uma pia sem louças ou cheia delas após poder cozinhar para as
pessoas que gosto.

Os riscados na agenda sinalizando que cumpri as tarefas.

O raio de sol que entra pela janela e bate na parede do quarto.

A Marjorie deitada parecendo uma bolinha.

Os pássaros pela janela.

O pé de café do vizinho.

X

Agenda vermelha
Chiclete mascado
Pincel sujo
Caderno vermelho
Areia
Pisca-pisca
Garrafa de água
Marcador de texto
Medalhinha do espírito santo

XI

1 – Pensar em uma lista de fazeres.

2 – Não liste o pensado, não crie.

3 – Reflita: Já pensou em parar de fazer listas?

4 – Reflita: É assim que as pessoas piram? De tanto listar, catalogar, inventar causos na cabeça? É assim mesmo que as pessoas piram?

Tem certeza?

5– Esquece tudo! Crie logo uma lista bem cheia de tarefas e tente não pirar.



XIII

A cabeça dói.

E se eu me mudasse para outro lugar?

Preciso ensinar minha gata a abrir a porta.

Esse pé de café do vizinho vai demorar muito pra dar frutos?

Aquilo é um lagarto pegando sol ou é uma raiz de árvore?

Como que a Marjorie se sente quando pego ela no colo?

O pensamento não é um fato.

Por que meu olho tá tremendo?

Adoro café gelado.

Odeio banheiro sujo.

E se eu falhar?

XIV

- Comprar canela para panquecas.
- Ouvir Luiz Gonzaga.
- Dançar forró na sala.
- Ler poesia.
- Comer bergamota debaixo do pé de árvore.
- Fazer um bolo de chocolate no sábado a tarde.

XV

“tenho coisas apertadas aqui no peito, um sufoco, uma sede”

“Um dia uma folha que caíra batera-lhe nos cílios”

“essa espécie de mal-estar quando tentamos imaginar a vida cotidiana dos grandes homens. Por volta das duas da tarde, o que fazia Sócrates?”

XVI

Toco de árvore
Cascalho
Lasca de reboco
Graveto quebrado
Caco de vidro verde
Lasca de louça

XVII

Três portas de entrada distintas. Filmar cada porta durante uma semana ininterruptamente. Acelerar o vídeo e descobrir as rotinas.

SEGUNDA PARTE [

ROTEIRO 2

Tharciana Goulart

- I. Envie um áudio para um amigo e o questione “Você coleciona algo? O quê? Se não coleciona, gostaria de ter uma coleção? Qual seria?”
- II. Selecione um livro.
- III. Pesquise as categorias do título no Google, lei as sugestões de complemento da palavra pesquisada.
- IV. Volte ao seu livro, leia apenas os escritos feitos por você nos cantos das páginas. Grave o som e escute.
- V. Vá para as referências do livro (elas existem?) e escolha 3 títulos que te causam interesse. Leia em voz alta.

ELA ME ENVIOU ESSE COMANDO:

Envie um áudio para um amigo e o questione “Você coleciona algo? O quê? Se não coleciona, gostaria de ter uma coleção? Qual seria?”

Enviei para três amigos, eles responderam:

Pri reis: Coleciono canetas de diversos tipos e livros sobre artistas. Gostaria de ter uma coleção de obras de artes.

Tasca: Não se considera colecionador. Mas já colecionou por capricho, imãs de geladeiras de lugares visitados e revista bravo. Se desfez dos imãs de geladeira, e doou, as revistas bravo. Gostaria, se tivesse condições financeiras para isso, colecionar obras de artes.

Thalita Sejanos: Coleciona moedas da avó, que ainda mantém, não as aumenta. Se dedica atualmente, a colecionar plantas, história de amores mal resolvidas e adesivos que mantém numa parede específica da sua casa. Não disse se teria interesse de ter outro tipo de coleção.

II

Livro

Cândido ou o Otimismo - Voltaire / 1759



Pesquisa Google:

Cândido Portinari,
Cândida,
Cândida Albicans - Fungi,
Cândido Veículos,
Cândida em tecido colorido,
Cândido Rondon,
Candiru,
Candidiase.

IV

Relato escrito no canto do livro

Foi uma noite esquisita. Conheci uma senhora, professora aposentada do departamento de história da UFPR em Antonina/PR. Quem me apresentou foi Rosinha, amiga de boteco que encontrava uma vez por ano no Festival de Inverno. Não lembro o nome dessa senhora, só me lembro que era muito doida e que batia o cigarro no copo de cerveja. Bebíamos cachaça de banana e cerveja. Ela tomava a cerveja com as cinzas do cigarro e ainda oferecia. Estava chegando perto da 22h quando me lembrei de uma peça de teatro que ia ser apresentada numa escadaria ao lado do cemitério. Convidei toda a galera e fomos assistir a peça de teatro. Lembro que foi uma das vezes que mais ri na vida. Quando retornei a Curitiba, a primeira coisa que fiz foi procurar uma livraria para comprar o livro, cujo espetáculo era uma adaptação em títeres desse texto absurdo que leio hoje.

Junho de 2003

Bilhete que encontrei dentro do livro

JUNHO 2003.

Nesse ano, no Festival de Inverno, teve Show do Tom Zé. Foi uma loucura. E depois rolou uma festa num Bananal - plantação de Bananas de onde extraem as cachaças de banana que nos embriagava e esquentava nas noites frias. Conheci um cara de BH que ficou comigo durante todo o festival, ele voltou comigo pra Curitiba no sábado pela manhã. Caminhando pela cidade, descobrimos um festival de degustação de vinho. De graça. A noite nos despedimos, estávamos bêbados, discutimos, e eu mandei ele à merda. Virei as costas e fui embora. De repente ouvi sua voz. Trazia uma rosa amarela. Me deu um beijo e partiu pra Minas. Voltei para o quarto do hotel barato que locamos. Passei o dia de domingo sozinho. Fazia muito frio. Voltei pra Cascavel a noite. No outro dia de manhã daria aula. Não fui trabalhar. Queria ler “Cândido”.

V

Não anotei referências mas
selecionei os nomes dos capítulos do livro

CAPÍTULO V

Da tempestade, naufrágio, terremoto, e do que sucedeu ao doutor Pangloss, a Cândido e ao Anabatista Jaques.

CAPÍTULO IX

Do que aconteceu a Cunegundes, a Cândido, ao Inquisidor e ao judeu.

CAPÍTULO XVI

Do que aconteceu aos dois viajantes com duas raparigas, dois macacos e os selvagens chamados orelhões.

**RECALQUE DE MACACO
HIDRÁULICO HIDRANTE**

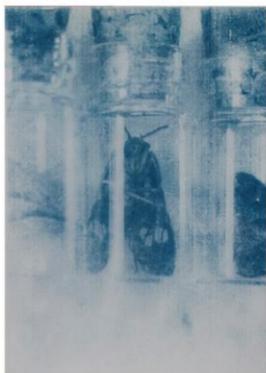
Coleção de ideias, Inventários de cotidianos, Enciclopédias de tragédias brasileiras, Listas de doenças que não causam nada, Recortes que diz mais que a coisa inteira, Coletas disso, daquilo, Descrições de ironias, Escutas de músicas faladas, Leituras de textos audiovisuais, Narrativas de sons, sussurros e barulhos, Declamações de sensações olfativas, Ficções da vida real brasileira.





Coleção de caracóis

Tharciana Goulart



Coleção de de insetos – cianotipia sobre papel

Tharciana Goulart

I

https://soundcloud.com/tharciana-goulart/i_a

<https://soundcloud.com/tharciana-goulart/i-b>

https://soundcloud.com/tharciana-goulart/i_c

<https://soundcloud.com/tharciana-goulart/i-d>

<https://soundcloud.com/tharciana-goulart/i-e>

<https://soundcloud.com/tharciana-goulart/i-f>

||

**AS IRONIAS DA ORDEM: COLEÇÕES, INVENTÁRIOS E
ENCICLOPÉDIAS FICCIONAIS**

Maria Esther Maciel

III

<https://soundcloud.com/tharciana-goulart/iii>



IV

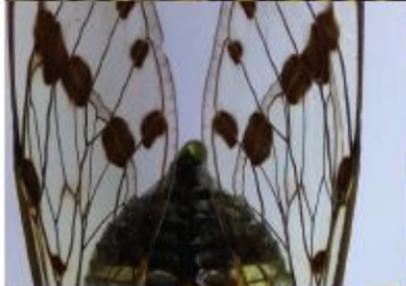
<https://soundcloud.com/tharciana-goulart/iv-1>



V

<https://soundcloud.com/tharciana-goulart/v-1>







Foi idealizado a quatro mãos, duas cabeças, quatro ouvidos, duas bocas, 64 dentes (63 de osso, 1 de metal) duas línguas, 2 lábios superiores e 2 inferiores, muitos pelos e cabelos, incalculáveis. O dente de metal é meu, sempre quis ter um. Me lembra série policial. Peculiaridades de um assassinato e mordidas na vítima. Não perguntei se ela tinha os 32 dentes, ou mais, ou menos, nem olhei na boca, só ouvi seus áudios. No dia da conversa por vídeo eu penso que falei 80% e ela apenas 20% e só agora penso que não olhei para sua boca. Fiquei olhando sua destreza com o fone de ouvido. Já ela, penso que tenha mais cabelos que eu, ela tem uma cabeleira vermelha, volumosa e densa. Sim. Ela tem mais cabelo que eu. Mas, pelos, eu asseguro, tenho mais. Ela ouviu muitos áudios gigantes que enviei. Tenho dificuldade de resumir e suprimir uma ideia, as vezes falo a ideia, mas nem era a ideia, era algo que me levou a ter a ideia, e acabo nem falando a ideia, falo o que me levou a ideia ou o problema da ideia, e não menciono a ideia, aí gravo outro áudio pedindo desculpas e só ao final eu falo a ideia. Mas aí, perco mais tempo me justificando do que falando a ideia. E a ideia fica perdida no meio de tantas coisas que me levaram a ter ideia, que, quem ouve perde a ideia. Não tenho ideia do que ela pensa disso.

Já perguntei, mas acho que ela não entendeu muito bem minhas ideias.

Mas voltando ao texto e a ideia de não colocar o nome dela no começo da apresentação – tivemos uma ideia – várias ideias – as ideias foram tantas – tive tantas ideias – Ela também teve tantas ideias – E aí tivemos a ideia de cada um executar a sua ideia e a ideia do outro. Cujas ideias são cada um apresentar sua ideia. Não faço ideia de como ela vai resolver sua apresentação. Penso que ela pensa a mesma coisa sobre a minha ideia de apresentação. Tivemos muitas ideias porque os Livros que a Raquel passou nos deram muitas ideias. Penso que são livros de ideias, mas a Raquel não falou de ideias. Falou de coleções. Mas coleções são vontades, será que alguém coleciona algo que não tem interesse? Pensando bem, vontades e interesses estão muito próximos, geram ideias e ainda tive a ideia de colecionar ideias. Tá aí uma ideia legal. Colecionar ideias. Não vou falar pra ninguém essa ideia até ler ou publicar esse texto. Vai que alguém pegue a minha ideia. Achei a ideia genial. A palavra ideia também é genial. Genial. Por fim, obrigado por chegarem até aqui, seja me ouvindo ou lendo minhas ideias, e agradeço também, a ela, pela paciência de ouvir muito mais ideias do que expus aqui. Vocês não fazem ideia. Todo mundo faz ideia.

Dedico essas ideias a minha companheira
de áudios e escutas Tharciana Goulart.

[...] o ato de colecionar é a narrativa de como os seres humanos se apropriaram, na esfera particular, dos sistemas de classificação que herdaram.[...] tende a criar suas próprias regras e princípios, de acordo com as inquietações e obsessões, [...] regida por princípios mais espaciais que temporais, podendo se circunscrever à caixa, ao armário e à serialidade das gavetas, num jogo de dentro e fora, exposição e ocultamento.

(Sobre – Coleções, listas, inventários etc. MACIEL,p.27.2010)

Referências bibliográficas para sem[...]inário IV

MACIEL, Maria Esther. **Do inclassificável e das classificações**. In: As ironias da ordem: coleções, inventários e enciclopédias ficcionais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2009.

STIGGER, Verônica. **Delírios de damasco**. Desterro: Cultura e Barbárie, 2012.

MARQUES, Ana Martins. **O livro das semelhanças**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

_____. **Da arte das armadilhas**. São Paulo : Companhia das letras, 2011.

PEREC, Georges. **Especies de espacios**. Barcelona: Montesinos, 2007.

OBS.: todas as imagens são de arquivo próprio, elaborada pelos propositores desta publicação.

[In]classificável